

COMO DESENVOLVER SUBJETIVIDADES NO ENSINO MÉDIO? EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM CIÊNCIAS SOCIAIS FRENTE AO MODO DE ENSINAR SOCIOLOGIA

Julio Marinho Ferreira¹

Orientador: Prof. Dr. Léo Peixoto Rodrigues²

1. INTRODUÇÃO

A proposta desse trabalho é a de apresentar a minha experiência no estágio de Ciências Sociais na disciplina de Sociologia dentro da rede de ensino estadual na cidade de Pelotas.

Nesse estágio de Ciências Sociais foi trabalhado a Cultura como tema gerador de debates. Pretendo relatar quais métodos e técnicas usei para desenvolver subjetividades e trazer à tona assuntos em que a Sociologia podia ser inserida ou não, visto que minha proposta era sempre incluir outras formas de categorizar a prática e o estudo do social e não só a Sociologia estava incluída. Pretendo explicitar como usei a Antropologia, a Filosofia, a Ciência Política, a História, as Artes Plásticas, a Literatura, e até a Psicologia como disciplinas complementares. Então minha proposta no estágio sempre foi ser interdisciplinar, e procurei nunca tocar no assunto da interdisciplinaridade com os alunos, para deixar correr naturalmente, já que assim poderia desenvolver as subjetividades, que são formas de gerar debates e interação na aula através de curiosidades.

2. METODOLOGIA

Meu estágio se deu na Escola Cassiano do Nascimento, localizada na Av. Dom Joaquim, em Pelotas no período que foi de abril a julho de 2015.

Nos momentos anteriores ao estágio estava com muitos planos de como seria entrar em sala de aula e colocar em prática tudo o que se imagina, digo

¹Graduando em Ciências Sociais Licenciatura pela Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID.
<juliomarferre@hotmail.com>

² Doutor em Sociologia, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Pelotas –UFPEL <leo.peixotto@gmail.com>

em termos de quais assuntos que poderiam ser trabalhados nas Ciências Sociais, e como usar meu método de ensino.

Os alunos com quem trabalhei na escola estavam no 3º ano, na faixa etária de 16-17 anos.

Alunos do ensino médio sempre são visto por nós que estamos na graduação numa Universidade, seja em um universidade federal ou particular, com um misto de curiosidade ou receio. O entrar em sala de aula sempre é visto como um desafio. E a partir disso pude trabalhar com um ponto específico que sempre achei que deveria ser aplicado em sala de aula, durante meu estágio: isto é desenvolver as subjetividades, ter como plano a criação de interesse pelo o que é subjetivo, fazer o aluno se ver dentro das ciências sociais. Desenvolver subjetividades é fazer os alunos partilharem de abstrações e através disso perceber a sociologia no plano concreto. As subjetividades são os caminhos que têm o poder de colocar o aluno em seu redor, em seu mundo.

Essa inserção se pautou por assuntos geradores, que seriam os itens do meio em que vivem os alunos, itens ou assuntos que os incomodam. A proposta seria captar o estranhamento e trabalhar ideias sociológicas a partir disso.

O método que usei como gerador foi dividido assim: Assunto, Pergunta e Resposta. Em relação aos três termos, assunto, pergunta e resposta, explicarei como se dava. Eu colocava no quadro ao chegar em aula o assunto que queria trabalhar, procurando expor do que se tratava o assunto. Em seguida desenvolvia geralmente de duas à três perguntas e esperava pelas respostas para assim buscar o entendimento inicial sobre os temas propostos. Os alunos tem novas formas de pensar o social, em sala surgia constantemente a curiosidade social como resposta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Como resultados desse método, coloco a discussão e a curiosidade que desencadeavam debates, isso é o que procuro nas aulas de Sociologia, e em particular no assunto cultura, tema gerador central.

Assuntos e temas que trabalhei na área da Cultura e as respostas que obtive:

Civilização, Etnocentrismo, Cultura popular e cultura erudita, Identidade, Indústria cultural, Mídia como geradora de cultura, A Era Informacional e Cultura e papel social do jovem.

O objetivo é mostrar que os jovens não são alienados e sabem ver os aspectos culturais que emanam das particularidades sociais. Em duas aulas em particular houve grandes interações e debates. São elas:

- CONSUMO:

Nessa aula foi trabalhado a era informacional e como podemos notar a influência da internet, redes sociais e *Youtube*. Houve uma interação imensa por parte dos alunos, em que os mesmos me falaram o quanto notaram o papel da sociologia para explicar esse novo modelo.

Algumas respostas apresentadas em aula pelos alunos:

“A era informacional facilitou o acesso à cultura, visto que podemos escolher o que quisermos assistir, exemplo *Youtube*.”

“Aumenta o lazer podemos escolher o que ver, diferente da televisão em que não podemos escolher o que ver.”

“A mídia com a informacional que a internet nos dá perde muito do poder controlador, no caso, a rede Globo.”

- CULTURA POPULAR E CULTURA ERUDITA:

Nessa aula trabalhei com o tripé assunto, pergunta e resposta em relação à duas questões que faziam parte do desenvolvimento da aula. E utilizei um vídeo explicando o tema.

O que é cultura popular? O que é cultura erudita?

Na maioria das pergunta sobre cultura popular, houve predomínio de respostas em que colocam a mídia como propagadora, em relação a novelas e comerciais de cunho apelativo. Outro ponto bastante mencionado é música, principalmente Funk, Rap e derivados, que segundo os alunos é o sinal da cultura popular que é assimilado pela erudita, notei nisso que os alunos me falaram sobre circularidade de cultura. Em relação à cultura erudita, a maioria das respostas se deram em função de se acessar uma Universidade como meio de se fazer erudito. Os alunos também falaram em teatro, exposições em museus. Dois alunos responderam diferente dos outros, eles falam em Karl Marx, e sua obra, “O Capital”, e nas obras de William Shakespeare, como

meios de percebemos o que é ser erudito ou não, e se daria pelo conhecimento das duas supra citadas obras.

Em suma, o método que sempre utilizei em minhas aulas foi o anteriormente apresentado, que é uma simples tríade que relaciona assunto com pergunta e resposta, e não é uma tríade no aspecto de uma pirâmide e sim no aspecto circular, em que uma ponta sempre procura mudar de lugar com outra, não sendo assentadas. Essa proposta me trouxe imensos resultados na pesquisa, e me fez perceber que podemos criar subjetividade no ensino médio.

O método utilizado foi bem aceito pelos alunos, que entenderam minha proposta de lhes mostrar a Cultura pelo viés sociológico, sempre me pautando pelas perguntas.

4. CONCLUSÕES FINAIS

Nos meses em que fui estagiário na Escola Cassiano do Nascimento consegui obter um bom entendimento dos alunos em relação às propostas sociológicas trabalhadas em sala de aula. Visto que o assunto Cultura me deu uma certa confiança, e esse aspecto da Sociologia é uma área em que tenho forte interesse e sempre procuro me aprofundar.

Muitas vezes fiquei surpreso com o grau de subjetividade que os alunos colocavam nas respostas dos temas propostos, no caso o norteador sempre era a cultura. No meu ver os alunos precisam sair da sala de aula pensando no que foi dito na aula, ver o social com novos olhos e não apenas ficar em sala de aula e ver o tempo passar, contar os minutos ou até mesmo passar o tempo no celular com as redes sociais. Na sala não tínhamos um ambiente disciplinar no sentido da rigidez da palavra, muito pelo contrário a sala foi usado como um ambiente de conversas pautadas por assuntos específicos sociológicos e culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHINOY, Eli. Sociedade, uma introdução à Sociologia. São Paulo: Editora Cultrix, 1976.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999

CULTURA, Brasileira: Consumo Cultural. Professor Luiz Costa Pereira Junior 19'26". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gm4Bx2XjxYs>.

Acesso em junho de 2015

DAMATTA, ROBERTO. Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção de indivíduo e pessoa no Brasil. IN: Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas. Pp. 169 a 214. In: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um conceito antropológico, 14^o edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.